

LUCTADOR

Periodico Critico, Litterario e Scientifico

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Corte e Nictheroy... 2\$000

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Provincias..... 2\$500

COBRASPONDENCIAS, A' RUA DE S. JOSE' N. 47,

Anno I.

Rio, 6 de Maio de 1883

N. I

LUCTADOR

Rio, 6 de maio de 1883.

Hoje que as idéas sãs e nobres são acomodadas com o estrepitar frenético das palmas das que presam a causa do progresso; hoje que cada idéia juvenil, depois de apurada no chrysol da razão, é um marco de progresso para a humanidade; hoje, finalmente, que no festim da imprensa não se nega um lugar a quem mais pobramente traja, apresentamo-nos, nós os romeiros do futuro, como mais um *luctador* na arena jornalística.

E por sermos pequenos, estamos conscientes de que não nos será vedado um canto junto aos gigantes, pois que elles deixarão cahir sobre nós a bandeira proteccional, não a da protecção que avulta mas a da protecção que eleva, que sublima e que é concedida a quem começa aspirando mais vastos horizontes. Como jornalistas novéis, esperamos que a imprensa cumpra a celebre phrase de Quintiliano:—*Cædi discentes minimè relim.*

FOLHETIM

EXCENTRICIDADE

Estavamos jantando.

Os olhos da priminha não despregavam-se dos meus.

Minha avó, v. lha de sessenta annos, robusta e forte ainda, conhecia perfeitamente os nossos amores infantis.

A's vezes meu pae censurava-me, á sua vista, e ella respondia, tomado as dores por mim: ora deixa-te d'isso rapaz, não te metas com elles. São moços e tu também foste a mesma cousa. E d'esta maneira eu passava pesseitamente bem e de namoro—já se sabe

A priminha era bonita—uma rio grandense de truz, quo tinha uns olhos pretos, um nariz

Nós, como todo o orgão que respira a juventilidade, apresentamo-nos tendo por divisa a justiça que será um pharol a nos conduzir ao futuro. Como Goëthe bradamos—luz! e como elle até á ultima hora será esta a nossa exclamação.

Amamol-a como uma parte do nosso sér, e presamol-a como a resultante da evolução social.

E, por isto, as nossas columnas serão franqueadas a quem quizer concorrer para o progresso de nossa modesta folha, reservando nos, porém, o direito de julgar a correspondencia antes de publicá-la.

Sempre acompanhando as idéas hodiernas batalharemos pela causa dos fracos contra os fortes.

Em materia litt. raria, tendo cada qual o seu modo de pensar, bem se vê que não nos responsabilizaremos pelas opiniões emitidas nos escriptos, sendo o unico responsável o seu autor.

Como temos a nossa alma cheia de expansões bôas, havemos tambem de, com a nossa palavra convicta semelhante a

um ferro em brasa, cauterizar o cancro que se chama—escravidão.

E' uma necessidade palpitalemente social.

Defendemol-a como moços, como brasileiros que sabem comprir com os seus deveres de bons cidadãos.

A mocidade começa de evoluir e d'esta evolução nascerá a progressão histórica que irá nos apresentar ao futuro mais civilizado.

Gloria—pois, aos campeões que hão combatido em prol da redempção dos escravos; a elles as alvoradas plenas dos fulgores da gratidão dos redimidos; a elles as esperanças de um futuro esplendentemente triunfante; a elles, finalmente, as saudações dos séculos vindouros, que applaudirão os heróes d'esta cruzada bendita, a cruzada do bem.

Cubram-nos embora de apôdos, chamem-nos de loucos, restar-nos-ha a ingente gloria de sermos os loucos sublimes, que receberão das consciencias ainda não denegridas pelo crime, um acolhimento sincero, prenuncio de appro-

bem feito; ensim, era bonita para mim,—era dos meus tipos.

No começo do jantar já eu notara que ella estava afflicta para fallar-me. Durante todo o jantar, em que se fallou de mil cousas, da cremação, das chuvas, dos gatunos e das modas; sim, porque quando nós conversamos com as mulheres, sempre terminamos pelas modas, esses labyrinthos, que fazem sumir o dinheiro das algibeiras dos pobres maridos, que neste caso como sempre, fazem o papel de *Paios*, isto é, pagadores das tropas.

Eu, como sempre fiz saudes, derramei o sangue de Christo em grande escala, e entusiasmado fallei como um deputado em vespertas de subsidio.

Julinha não prestava attenção ao que eu dizia, e muitas vezes achei-a distrauida; com tudo eu ignorava a causa de semelhante mutuadão. Tomamos café, n'esta occasião, eu dirigi-me a elia e fallando com toda a calma interroguei-lhe:

— Que tens hoje—Julia?

— Nada, respondeu-me.

Aos meus olhos, porém, não escapara um tremor, um certo estremecimento, que lhe abalara os hombros gentis. Eu continuei:

— Ensino que alguma cousa te encommoda, Julia, e conto da tua parte com toda franqueza. E' necessário que te falle com toda a franqueza. E' necessário que te conte quaes os meus sofrimentos e quaes as causas que os promovem.

— O Sr. Freitas, esse negociante que te foi apresentado ha dias em nossa casa, pedio-me em casamento a meu pae.

Meu pae deve-lhe obrigações e dinheiro, e concebes que não lhe foi possivel negar-se ao primeiro pedido; além de tudo isto, ainda não declaraste as tuas tencões a meu respeito e por isso não o culpes.

Julia dissera tudo isto de uma só vez e come que estudadamente.

Eu admirava tanta loquacidade n'uma menina que, ha poucos dias, era para mim, tão ingenua. Julguei que lhe tinham ensinado tomo aquelle aranzel.

Nada lhe respondi, e depois ella continuou:

vação dos nossos actos. *Amor libertatis nobis est innaus.*

Agora que apresentamos ao publico o nosso *acto de fé*, estamos promptos para a luta, repetindo como Virgílio:—*In tenui labor, at tenuis non gloria.*

CORREIO

Sr. Raul Gonzaga.—Recebemos, agradecemos e... continue.

Sr. Sylvio de La Tour.—S. m. senhor, olhe que promete, muito. — Continuez Comte Oscar.

Á CRÍTICA

Empunhando a pena ousamos apresentar-nos hoje, como mais um pugnador dos direitos e dos bens da humanidade.

Que importa que não tenhamos o porte gigantesco, a armadura eril e o reluzente gladio dos cavaleiros da luta média?

Que importa que apesar de pequenos ouzemos caçar ao lado dos colossos da imprensa?

O nosso pequeno forte, não apresenta o aspecto de uma fortaleza bem garnecida; porém d'elle sahirá, com o impeto da metralha, a nossa palavra, para fulminar áquelles que quizerem descer do pedestal de nossas crenças a imagem sacrosanta da justiça.

Sim! Com a sagacidade do nihilista que procura derrocar, aos fulgores vivi-

— E depois nhô nhô, este era o modo pelo qual eu era tratado em casa, nada impede que sejamos felizes, mesmo depois de casada com o Freitas, não achas?

Comprehendi! Não pude deixar de ficar estupefacto diante de tanto cynismo de Julinha.

Então, Julia, é questão de tempo e de dinheiro; teu pae deve a esse hystrião e em paga dá-lhe a filha: como eu não posso casar-me já, tu queres que eu consinta n'esta infama, não é assim?

Ella chorava. Demorei-me pouco, e depois, pedi licença para sahir.

— Então vais zangado commigo, nhô nhô?

Não, respondi-lhe eu, seja feliz. Sahi. Vim, para a cidade furioso; na rua de Gonçalves Dias encontrei Flavio Gontrand, meu amigo e companheiro de infancia, de estudos, e quasi meu irmão.

Encontrei-o como sempre; jovial e folgazão. Conversamos sobre diversas cousas, entre elles de Julinha. Flavio é como eu materialista; não é um genio, mas tem um ta-

dos da dynamite, o throno em que se ergue o despotismo; com a cautela do caçador que espreita a aligera gazella, havemos de emboscar-nos para esmagar as idéas que, com a intrepidez dos bandidos, venham sofrear os rapidos corséis dos progressistas.

Como o legislador mosaico em pleno deserto fez do rochedo surgir a agua crystallina, nós, tambem palinuros da nova geração, faremos do rochedo denegrido do passado despunarem-se os jorros impetuoso da luz.

Faremos brotar a luz, não com as idéas ambiciosas dos alchimistas que procuravam o x do eterno problema vital, sabios a quem a sciencia não dispensou lauréis porque, como avarentos, visavam unicamente o seu proprio interesse; não mil vezes não!

Torna'-a-hemos mais intensa pela imparcialidade.

Completamente isentos de egoismo, discutiremos lealmente, sem sophisma, todas as idéas de quem, com palhetas pobres de tintas e com a mão inabil quizer manchar o santo painel do progresso.

Não usaremos nunca, de linguagem perfida, inspirada pela inveja para se não apagar, ao menos empallidecer no espirito as imagens adamantinas dos pensamentos nobres; reservamos esta triste eloquencia para os espíritos baixos e de mesquinhez incommensuravel.

Assim, embora bradando no deserto, açoite-nos o simoun da indiferença como o feitor vergasta os escravos na fazenda

lento invejável, é poeta e além d'isto está sempre de veia.

Quando lhe contei a historia elle riu-se a bom rir e disse:

— Vamos ao theatro, lá tu esquecerás a tua ingrata para só te dedicares a alguma deusa que tenha a felicidade de te impressionar. Mais tarde tu verás que Julia será tua com a maior facilidade d'este mundo.

— Que queres dizer Flavio? interrogei-lhe admirado.

Ora deixa-te de historias, homem, o que queres sei eu, és rapiz e queres gozar, não te cazes tão cedo.

Comprehendi a intenção e mudei de conversa.

Sahimos do theatro e fomos para casa. Eu já estava curado da chaga que Julinha produzia com suas palavras e quasi que não me lembrava mais d'ella. Passaram-se meses e eu não sabia notícias do meu povo de Botafogo.

Um dia Flavio entra pela porta do meu

onde a justiça divina é muda e a humana não se atreve a penetrar, teremos a gloria de não suffocar os nossos pensamentos.

Té cair-nos exhaustos no sólo ingrato do vastissimo deserto, sem ao menos encontrar um *oasis* bemfazejo, havemos de pregar a verdadeira doutrina, havemos de advogar as causas que a nossa razão achar justas.

E' esta a nossa missão; á critica compete julgal-a.

LITTERATURA

LITTERATURA INDIANA

A litteratura indiana é, das litteraturas orientaes, talvez a mais bella porque allia a poesia á sciencia.

Em tres linguas foram escriptos os seus monumentos, a saber:—sanskrito, prâkrito e industani.

As obras mais notaveis deste ramo de litteratura foram escriptas na *lingua dos sabios* (sanskrito), porque comprehende-s e que, a religião influindo mais ou menos nas obras litterarias, e sendo esta a lingua fallada pelos sacerdotes, os poetas e propagadores deverião, ao mesmo tempo que davam importancia á religião, elevarem-se escrevendo na lingua sabia.

Ha muitos livros sobre philosophia vindo confirmar a alliação da poesia com a sciencia, que são escriptos em versiculos, e até o *Amhara Sinha* tambem o é desta forma, embora sendo um dicionario.

Nos trabalhos indianos escriptos em

quarto cantando a *Marselhesa* entusiasmado.

Que tens? perguntei.
Victoria! exclamava elle, victoria completa.

Felizardo dá cá um abraço...
Mas o que tens filho? que é? lhe perguntei admirado; porque me concedes qualificativos que não mereço?

— Sahi commendador? Fui nomeado lente de alguma escola sem concurso e ainda estudante? Falla.

— Não! homem—não, mil vezes não. A Julia, a tua Julinha, está casada com o teu rival, até já andam de rixas, etc. e tal; é te apresentares candidato, e eu quero te esquecas de mim.

Com effeito, Julia já estava casada e no dia seguinte apresentei-me em sua casa para saudal-a. Fui recibido como dono da casa e depois.... Julinha tivera palavra e fomos felizes!

Fallara muito bem o Flavio.—Era questão de dinheiro e eu não devia casar

SYLVIO DE LA TOUR.

sanskrito, não se encontram as methaphoras *turgidas* que o orientalismo proporciona, notando-se ser este um dos lados sublimes do indianismo.

Ha n'elles abundancia em lances, imagens gigantescas, porem o seu estylo é agradavel, são, verdadeiramente melodioso.

Ha tres periodos litterarios que são: o *Vedico*, o *epopaico*, e o *puranico*.

Pertencentes ao *vedico* notam-se os *Vèdas* e as leis de *Manu*, ao segundo o *Mahabharata* e *Ramayana*; ao terceiro composições soltas, pouco extensas, chamadas *Puranas*.

Tratando dos livros do 1º periodo, digamos muito ligeiramente o que eram os *Vedas*.

Eram elles os livros por excellencia pois que encerravam o que havia sobre a religião, as sciencias e as artes.

A principio muito numerosos, reduziram-se a quatro: *Rig-Veda*, *Sama-Veda*, *Yadur-Veda* e *Atharvana-Veda*, accrescendo notar que foi o sabio *Vyasa* quem os reduziu.

Consideremos o primeiro: compõe-se de hymnos, preces e exhortações tanto em prosa como em verso.

O segundo contém preces em verso destinadas ao culto indiano, sendo seu divulgador *Djaimini*.

O terceiro é ainda outro livro de preces nos dois estylos, sendo seu vulgarizador *Vèzampâyanâ*.

O quarto, finalmente, é um conjunto de doutrinas religiosas de consagração e expiação, sendo seu vulgarizador *Soumantou*.

Tratemos agora do outro monumento do primeiro periodo.

A colleção de leis que atravessam os séculos não são as proprias do legislador.

Havendo se perdido as primitivas, os *brahmanes* (sacerdotes) synthetisaram as leis e apresentaram o *Manava-d'armâcastra*.

Estas leis estão em verso e comprehendem as politicas, religiosas, criminaes e administrativas.

Tratemos dos trabalhos pertencentes ao 2º periodo.

Os dois trabalhos litterarios do periodo *epopaico* são poemas heroicos, tendo por

assumpto, encarnações das divindades em humanos e até em outros animaes.

São elles o *Ramayana* e o *Mahabharata*.

O assamento do primeiro é a descrição da victoria de *Rama* (Vichonou encarnado) sobre *Ravana*, principe dos maus genios (*sassasis*), julgando-se ter sido seu auctor *Valmiki*.

Julga-se que o *gloka*, disticho heroico da India teve o mesmo auctor.

O *Ramayana* foi escrito para instrução de *Kouça* e *Lata* (filhos de *Rama*), tendo certa analogia com os Eddas, Niebelungen e outros.

E' bastante considerado sendo até invocado nos juramentos, como o nosso Evangelho é entre nós.

1-5-83.

(Continua).

FLAVIO GONTRAND.

ESTOURE O CHAMPAGNE

Fazem annos, hoje, a Exma. Sra. D. Laurentina de Carvalho e á 9 do corrente a Exma. Sra. D. Genuina Freire Macedo Vianna, esposa do Ilm. Sr. Antonio Fernandes Pereira Vianna.

A elles...a curvatura dos nossos comprimentos.

POESIAS

SEMPER

Sempre depois do baile eu vejo-te arquejante
Com os seios a tremer,—o collo arfando leve
E o teu cabello esparsa, o labio palpante...
Porém no teu olhar vejo a frieza, a neve.

Sim, nem pareces, linda, a filha tropical,
A filha de Madrid—a nobre Cast Ilhan
Que tem no riso a luz e o aroma sensual
No seio pardacento—o seio da serrana.

Como aos Gregos heróes me sobra a herculea força.
Eu sou um caçador e tu ligeira corsa,
Porém corsa que pensa e sente forte e ama;

Como as viuvas Hindous se acaso eu perecesse
Talvez o amor que tens a outro renascesse
A' vista da fogueira, á cinza, ao canto, á chamma!

FLAVIO GONTRAND.

O SUICIDA

Dos cirios a luz baça e tremulante
Derrama um clarão triste e amarellado,
E em cima de uma cega está deitado
O cadaver d'um optimo estudante.

Ao lado d'elle vê-se agonisante
O velho pai, em lagrymas banhado,
E a mãe, -santa mulher, jaz do outro lado
Tendo o peito tristonho in la arquejante.

De que morrera o joven pranteado?
Consta que estando muito allucinado
Tentara um termo pôr á sua vida.

N'esse dia gentil d' primavera,
N'um copo de crystal elle bebera
Uma bôa porção de formicida!

25 - 9º - 82 — RAUL GONZAGA

O TEU OLHAR.

O teu olhar ardente que dislumbrá
Como o sol matizando a madrugada,
Tem, eu creio, o condão d'alguma fada
Que das lendas se oculta na penumbra.

A chamma luminosa que ressâmbra
Os arcaios de uma alma apaixonada,
Tambem que á gente traz tão fascinada
Bem como a lua á onça que a vislumbrá.

Olhar voluptuoso que arrebata
Como o som da gentil Mandolinha
Que soluça a guitarra da andauza.

Que inunda o coração de amor invincível...
Olhar em que se prende o destino,
Olhar que inspira o vise olhar de muçulmano
Botafogo — Dezembro de 1882.

FAUSTO MENDES

SCIENCIAS

LAMPEJOS SCIENTIFICOS

Começando a escrever algumas linhas sobre sciencias, tomari por ponto d' partida a Historia Natural e em seguida tractarei sucintamente de alguns outros ramos não menos importantes que são por ella abrangidos, tendo sempre á frente de cada um d'elles, colossos scientificos d' primeira ordem.

A Historia Natural pôde ser definida assim: é a sciencia que estuda e indaga o conhecimento de todos os corpos brutos ou vivos que se acham esparsos na superficie da terra constituinto a massa desse mesmo espheroide.

A Physica e a Chimica, duas sciencias importantissimas e tão bem estudadas, contando hoje a primeira numerosos apparelhos de incontestavel utilidade, já para a Chimica (que tambem lhe presta soccorros,) já para a arte de Galeno, de Scheele e de muitas outras notabilidades conhecidas, que, no seu tempo não sonhavam ainda com os passos gigantescos que tinham de encetar essas poderosas sciencias e artes.

A Physica — sciencia de Archimedes, de Volta, de Aepinus, de Galvani, etc., etc., é inteiramente oposta à chimica na constituição dos corpos. Isto quer dizer que, enquanto ella estuda os phænomenos que se passam nos corpos *sem alteração* da constituição intima d'elles, esta, pelo contrario, estuda *esses mesmos phænomenos com alteração* da constituição intima dos mesmos corpos.

Assim: a propriedade que possue o ambar amarelo ou o carabe de, attrictado, attrahir os corpos leves, como a medulla do sanguineiro, etc., é um phænomeno puramente physico, porquanto, o ambar, não soffreu alteração alguma.

O desprendimento tumultuoso de gaz carbonico que se nota quando lança-se uma solução aquosa de acido citrico ($C_6 H_8 O_7$) sobre o hydro-carbonato de magnesio, formando um composto que faz excepção ao sabôr dos sâes d'este metal que são amargos, o qual é o citrato de magnesio, é um phænomeno chimico; porquanto os dous corpos acido citrico e hydrocarbonato de magnesio combinam-se intimamente havendo alteração na constituição intima d'elles. O mesmo phænomeno se nota quando lançamos acido acetico ($C_2 H_4 O_2$) sobre o carbonato neutro de amonio ($Az H_4 O_3$).

Em quanto a Physica estuda os notaveis phænomenos que dão origem ao pezo universal, à attracção, à luz, ao calor, à electricidade e ao magnetismo, etc; em quanto a Chimica mede as forças moleculares e estabelece as leis que presidem ou regem as combinações e os productos variados que d'ella resultam a Historia Natural investiga a origem, o modo de formação e de crescimento nos corpos.

Ella se occupa das formas externas, da organisação e da estructura interna, etc, etc, d'esses mesmos corpos, e finalmente de todas as provas que possam distinguilos uns dos outros.

Os corpos naturaes podem ser divididos em tres reinos o Mineral, o Vegetal e o Animal. O Reino Mineral abrange todos os corpos brutos ou inorganicos; o Vegetal e o Animal comprehendem todos os sêres dotados de vida que são os vegetaes e os animaes.

Os corpos brutos ou inorganicos são ainda denominados inertes ou inanimados, pois que elles não têm vida nem movimentos, crescem por *juxta-posição ou super-posição* de camadas e estão sujeitos à uma força chimica: a *affinidade*. O crescimento d'esses corpos não é limitado: é, portanto, indefinido.

Os Reinos Vegetal e Animal abraçam os corpos que têm nascimento de um ovo, ou semente, tendo vida e movimentos mais ou menos limitados e crescimento por *intus-suscepção*. Estão sujeitos à uma força denominada *vital*, além das forças chimicas e physicas e soffrem inevitavelmente uma decomposição depois da morte.

Estes dous ultimos reinos achão-se unidos, havendo porém caracteres distintivos que podem distinguir um do outro.

Entre esses caracteres podemos citar: o movimento, a sensibilidade, o modo de respirar, a composição chimica, a nutrição, etc., etc.; porém nem todos esses caracteres podem servir de linha de separação entre elles, sendo applicado como um dos mais salientes, a *locomoção espontânea*, para a maioria dos animaes.

(Continua.)

RAUL GONZAGA.

UMA PALAVRA SOBRE A PENA DE MORTE.

A pena de morte assim como as mais penas consideradas em geral, e na sua efficacia moral produz um effeito duplo, inspirando uma aversão ao crime e o receio do castigo.

Crime e castigo são duas idéas, que se ligam e mutuamente se appellidão e nomeião no espírito do homem. Onde encara o crime espera a pena; onde vê esta presume a quelle. O temor tem sem dúvida a sua parte na efficacia moral das penas; não é porém necessário exagerar-se a virtude d'este expediente e nem esquecer o meio mais energico que conduz ao mesmo resultado. Tem-se dito que a antipatia moral excitada pelos crimes não tomava nascimento em razão da gravidade dos artigos. É verdade que parecendo excessiva a pena, revoltando ella mais sentimentos morais, que as que concilião e permuto em compaixão pelo culpado, o horror que ella queria inspirar do crime perde o seu effeito, e vai contra a sua intenção; não é contudo exacto e verdadeiro, que se o receio seja aumentado por penas mais graves e que ellas deixam de chocar, e abalar com mais forças as consciencias; tudo isto varia segundo os tempos as ideias, e os costumes; tal pena que outrora fallava sobretudo contra o crime poderia muito bem hoje não fallar senão a favor do criminoso. Com tudo, mesmo no seio dos costumes mais

suaves, a compaixão não se apodera tão exclusivamente do coração do homem senão vendo um grande castigo merecido por um grande crime, esquece repentinamente o crime para cuidar somente dos soffrimentos que induz o castigo. As penas são em questão o menos efficaz de todos os meios, de que o governo dispõe para obter um bom fim. Apenas suppõe o crime, e se a hypothese não é admittida, desaparece sua efficacia moral. A pena de morte é de todas, aquella, cujo emprego, applicação, e uso precipita com mais rapidez os partidos, e ao Governo n'esta ultima descripta, situação ella recorda o guerra, desperta e accende os sentimentos d'ella, e provoca as vinganças. E a mesma pois que possue em menor e menos activo grau o genero da efficacia, que se tracta de alcançar. Esta efficacia eu digo, tem por condição a correção de certas ideias; ella só produzirá seus fructos quando aquelles, a que se dirige, tiverem convidado em considerar efectivamente com o culpado os actos de que pretende disvali-los. Acaso é por meio de supplicios que cahe a influencia sobre persuasões e creencias firmadas? Por muitas vezes tentou, e quando não teve bom exito extermínio, teve a morte sempre ruim successo. Diz-se que nisto não ha persuasões, que a luta é unicamente, n'outras inclinações viciosas, desordenadas precisões, e interesses criminosos. Enganão-se; logo que a moralidade ou imoralidade de accão não está em evidencia, logo que ha logar à minima incerteza, as paixões, os interesses, tudo se oculta debaixo das opiniões, tudo se resume, e metamorphoseia-se em idéias; os homens mais perveis e irrefletidos tem muita repugnancia a excusarem-se de rãs, e a apresentarem-se sós à face de uma brutal personalidade. Não se falle pois da pena de morte como capaz de prevenir os crimes politicos inspirando a aversão d'elles. Ella não é então para o Governo, e para as facções, mais de que um posto de mais dado, e firmado na inimizade para com o publico, mais do que um golpe da sorte fatal ao vencido de hoje, e que amanhã pode chegar e tocar o vencedor. — EUGENIO THIERRY.

(Continua.)

ANNUNCIO

CONTINUAÇÃO

DA

BARATEZA SEM LIMITES

DE

Antonio Maria Alves Torgo

ESTABELECIMENTO

Defazendas objetos de fantasia, modas, chapéus de sol e de cabeça, cera, etc. etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

Convida-se as Exms. familias para visitarem este importante estabelecimento.

Vende barato como se pôde vêr:

1 duzia de pratos de granito, grandes.....	2\$600
Um meio lindo apparelho para jantar com 87 peças de granito	37\$000
Uma duzia de pratos azules.....	2\$300
Um rico apparelho para chá e café, de metal com 5 peças....	30\$000
Uma duzia de chicaras de granito	2\$300

E outros generos concernentes a este ramo de negocio.

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PÁTRIA 70

Typographia — Rua de S. José n. 47.